

DATA MERCANTIL

São Paulo



SEMPRE DIVULGANDO SUAS INFORMAÇÕES E NÚMEROS COM ✓ TRANSPARÊNCIA, ✓ SEGURANÇA E ✓ QUALIDADE.

datamercantil.com.br

SÃO PAULO, Quinta-Feira, 13 de março de 2025 | edição nº 1235

R\$ 2,50

CHUVA DEIXA UM MORTO, 171 MIL SEM LUZ E PROVOCA CAOS EM SÃO PAULO

Uma pessoa morreu na tarde desta quarta-feira (12) por causa da chuva na cidade de São Paulo.

Segundo o Corpo de Bombeiros, uma árvore caiu sobre um táxi na avenida Senador Queiroz, na região da Sé. O motorista do veículo foi atingido e morreu. O caso ocorreu pouco depois das 17h.

Outras duas pessoas que estavam no veículo foram socorridas pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), mas o estado de saúde delas não foi informado.

Inicialmente, os bombeiros disseram que a morte teria ocorrido na rua Arthur de Azevedo, em

Pinheiros, zona oeste. No local, entretanto, uma outra árvore também atingiu um veículo e três pessoas foram socorridas sem ferimentos.

A mesma árvore, conforme a Defesa Civil estadual, atingiu um restaurante e houve desabamento parcial do teto. Não há relatos de feridos.

A tempestade que atingiu a cidade provocou caos em diferentes regiões. Há relatos de granizo, árvores derrubadas e vidros quebrados pela força do vento, além de 171 mil pessoas sem luz na área atendida pela Enel no início da noite.

Com isso, a capital paulista entrou em estado de atenção para alagamentos. Segundo o CGE (Centro de

Gerenciamento de Emergências), da Prefeitura de São Paulo, o aviso foi dado às 16h38 e vale para praticamente toda a cidade, com ênfase para as marginais Pinheiros e Tietê.

A Defesa Civil estadual emitiu "alerta severo" para celulares às 16h55 para as zonas oeste e norte, além do centro.

Conforme o órgão municipal, imagens do radar meteorológico mostraram chuva forte na zona oeste, que atuaram de forma lenta e isolada em outras regiões.

O CGE apontou potencial para alagamentos e rajadas de vento. O estado de atenção para alagamentos em toda a cidade terminou às 18h20.

Folhapress



DESTAQUES DO DIA



Exportações de aço e alumínio para os EUA devem cair 11,27%, diz Ipea

Haddad defende priorizar negociação com EUA e deve apontar 'equivoco' em tarifas

Tarifa de Trump é injustificável e Brasil pode ir à OMC, diz governo Lula

Programa do Imposto de Renda 2025 será liberado nesta quinta-feira (13)



Incertezas de Trump e aço da China preocupam mais siderúrgicas brasileiras do que tarifas



NO MUNDO

Testemunhas relatam caos, massacre e fila para fugir da Síria



Uma explosão de violência durante cinco dias jogou as duas províncias da costa síria em um caos sombrio que lembrou os piores dias da guerra civil no país árabe, iniciada em 2011 e encerrada em 8 de dezembro passado, com a fuga do ditador Bashar al-Assad para Moscou.

A reportagem recolheu alguns testemunhos de habitantes de Latakia, área que com Tartus concentra a população da seita alauita no país, que foram enviados a familiares no exterior. Eles os repassaram a redes de jornalistas.

A reportagem também falou com um militar russo na principal base de Vladimir Putin na região, que

virou ponto de peregrinação dos alauitas, integrantes do mesmo ramo do islamismo que a família Assad, que do grupo retirou a elite de seu brutal regime de quase 54 anos.

"Nem todo alauita apoiava o Assad. Vi coisas horríveis. Temos medo de morrer", escreveu o engenheiro Ahmed Alawi. Ele contou à sua família que forças do novo governo em Damasco mataram sua tia, de 75 anos, e prenderam suas primas na cidade costeira de Jableh. Ninguém sabe dizer onde elas estão, segundo ele.

A operação militar foi determinada pelo novo homem-forte do país, o presidente interino Ahmed al-Sharaa, que integra um

grupo oriundo da rede terrorista Al Qaeda e em 2015 pregava ou conversão forçada de alauitas ao sunismo ou a morte.

Hoje ele busca se apresentar como um moderado ao Ocidente e à Turquia, que bancou sua ofensiva surpreendente contra Assad, aproveitando o foco russo na Ucrânia e do Irã, outro patrono da ditadura, no conflito com Israel.

A repressão militar decorreu de ataques por partidários de Assad a pontos de checagem do governo, segundo a versão de Damasco. Líderes alauitas negam isso. Fato é que as coisas saíram do controle, com indícios fortes de massacres sectários.

Igor Gielow/Folhapress

Paquistão liberta 190 reféns sequestrados em ataque a trem, dizem agências

A operação que o Paquistão iniciou nesta quarta-feira (12) para resgatar o trem sequestrado na véspera por um grupo separatista do Baluchistão, no sudoeste do país, já libertou 190 dos mais de 400 passageiros que estavam no veículo, de acordo com agências de notícias.

Não há informação oficial sobre quantas pessoas permanecem sob poder dos agressores na terça, o grupo afirmou que estava mantendo 214 reféns.

A AFP atribui a informação sobre o número de resgatados a um funcionário do setor de segurança do país, segundo o qual 30 agressores foram mortos. Os separatistas, usando coletes suicidas, estavam sentados ao lado de reféns, complicando os esforços da operação, segundo a Reuters. O ataque de terça (11),

reivindicado pelo BLA (sigla para Exército de Libertação de Baluchistão), fez dezenas de reféns após cerca de 60 homens armados explodiram parte de uma linha ferroviária nessa empobrecida província com reservas de petróleo e minerais que faz fronteira com o Afeganistão e o Irã.

Um vídeo publicado no aplicativo de mensagens Telegram pelo porta-voz do grupo mostra um trem passando por um desfiladeiro deserto antes de uma explosão na linha férrea lançar uma coluna de fumaça no ar. Em seguida, aparecem imagens de pessoas sendo retiradas do trem. A Reuters não pôde verificar independentemente a autenticidade do material.

Após o trem ser forçado a parar, os agressores teriam atirado contra os vagões, ferindo passageiros.

Folhapress

Rússia recebe proposta de cessar-fogo dos EUA com ceticismo



A nova guinada da Casa Branca na condução das conversas sobre a paz na Ucrânia causou desconforto e ceticismo no Kremlin, particularmente pela imediata retomada da assistência militar americana a Kiev, vista como uma forma de pressão.

Na terça (11), uma reunião entre negociadores americanos e ucranianos em Jeddah, na Arábia Saudita, resultou em Kiev aceitando uma proposta de cessar-fogo de 30 dias com os russos para começar a discutir termos para uma paz definitiva. O porta-voz

do Kremlin, Dmitri Peskov, afirmou nesta quarta (12) que a Rússia espera um relato americano acerca do que foi discutido, o que pode ocorrer em um telefonema direto entre Donald Trump e Vladimir Putin até a sexta (14), para analisar a proposta.

O posicionamento, previsível para ganhar tempo, reflete o clima de apreensão na sede do poder russo. Segundo a reportagem ouviu de uma pessoa com conhecimento do assunto em Moscou, o vaivém de Trump, ora alinhado claramente à visão russa da guerra, ora próximo de Kiev,

sugere o que ela chamou de falta de confiabilidade.

Sob essa ótica, Trump na realidade não tem um plano para o fim da guerra iniciada há pouco mais de três anos por Putin. A trégua seria uma forma de ele apresentar-se ao mundo como pacificador enquanto compra brigas em sua guerra tarifária, e sua eventual violação ficaria na conta de Moscou e de Kiev.

O bate-boca entre Trump e Zelenski na Casa Branca, as acusações mútuas, tudo isso podem ser apenas detalhes narrativos para manipular os jogadores, diz o observador.

Folhapress

DATA
MERCANTIL

São Paulo

● JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.
CNPJ nº 35.960.818/0001-30
Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

● Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

● EDITORIAL: Daniela Camargo
● COMERCIAL: Tiago Albuquerque
● Serviço Informativo: FolhaPress,
Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-
Dinheiro, Notícias Agrícolas.

Rodagem:
Diária

Fazemos parte
da



ECONOMIA

Exportações de aço e alumínio para os EUA devem cair 11,27%, diz Ipea



Nota técnica publicada nesta quarta-feira (12) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) avalia que a taxa de 25% dos Estados Unidos para a importação de aço e alumínio "poderá ter impacto importante sobre o setor de metais ferrosos no Brasil". O instituto prevê queda de 2,19% na produção, contração de 11,27% nas exportações e redução de 1,09% nas importações.

Em termos absolutos, a tarifa poderá causar a perda de 1,5 bilhão de dólares nas exportações, ou cerca de R\$ 8,7 bilhões no câmbio atual.

Em volume comercializado, a diminuição pode chegar a 1,6 milhão de toneladas de aço e alumínio.

O Ipea assinala que "o mercado norte-americano afeta diretamente mais de 10% do faturamento do setor. E a dependência deste mercado é ainda maior no caso dos produtos semiacabados (placas e lingotes), visto que cerca de 90% das vendas brasileiras para os EUA concentram-se nesses produtos."

Os Estados Unidos são o principal mercado externo para o aço brasileiro e, apesar de números e percentuais superlativos das

exportações, a projeção do Ipea vê baixo contágio para outros setores.

No conjunto da economia, "o impacto no Brasil seria insignificante", descreve a nota técnica. Segundo o Ipea, o efeito poderá ser de "queda de 0,01% do PIB e de 0,03% das exportações totais".

Ainda que preveja efeitos minorados, o Ipea recomenda diálogo e ponderação na reação do Brasil. "Negociar é, com certeza, a melhor opção, até porque o Brasil pode utilizar o argumento de que os EUA registram superávit no comércio com o Brasil."

ABR

Ovo sobe mais de 15% e tem a maior inflação no Plano Real; café avança quase 11%

O ovo de galinha e o café moído, dois produtos tradicionais da mesa do brasileiro, registraram inflação de dois dígitos em fevereiro, segundo dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) divulgados nesta quarta (12) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A alta dos preços do ovo foi de 15,39% no mês passado. É a maior inflação mensal desde o início do Plano Real. Na série histórica do IPCA, uma elevação mais intensa do que essa havia sido registrada em junho de 1994 (56,41%), antes de o real entrar em circulação.

Já o café moído teve inflação de 10,77% em fevereiro. É a maior em 26 anos, desde fevereiro de 1999 (12,55%).

O café está em trajetória de alta no IPCA desde janeiro de 2024. Segundo Fernando Gonçalves, gerente da pesquisa do IBGE, problemas de safra têm levado a uma disparada

das cotações no mercado internacional.

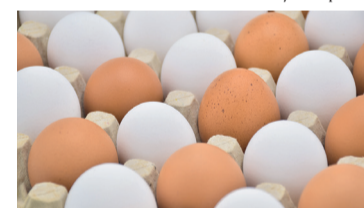
"O café teve quebra de safra no mundo, e a gente continua com essa influência", disse.

Gonçalves afirmou que uma combinação de fatores está pressionando os preços dos ovos. O técnico citou três questões: a maior demanda em razão do retorno das aulas no país, as exportações devido a problemas de gripe aviária nos Estados Unidos e os impactos do calor na oferta no Brasil.

"O tempo quente influencia a produção dos ovos, o bem-estar das aves", disse.

Os dois produtos pressionaram a inflação do grupo alimentação e bebidas no IPCA. A alta dos preços desse segmento foi de 0,70% em fevereiro. A taxa, contudo, foi menor do que a de janeiro (0,96%).

Leonardo Vieceli/Folhapress



Programa do Imposto de Renda 2025 será liberado nesta quinta-feira (13)



A Receita Federal vai liberar o PGD (Programa Gerador da Declaração) do Imposto de Renda 2025 nesta quinta-feira (13). Com isso, os contribuintes já podem baixar o programa em seu computador e começar o preenchimento da declaração, caso sejam obrigados a prestar contas ao fisco.

O prazo de entrega vai de 17 de março e 30 de maio. Está obrigado a declarar o IR quem recebeu rendimentos tributáveis a partir de R\$ 33.888. No ano passado, estava obrigado a declarar quem havia recebido a partir de R\$ 30.639,90 em 2023.

A maneira mais tradicional e que foi também mais a

usada no ano passado é baixar o programa de declaração do IRPF no computador.

Em 2024, 81,4% das declarações entregues usaram o programa. A segunda opção mais usada, com 11,3% das declarações, foi através do portal e-CAC, usando o sistema de nuvem.

A Receita lança ainda, na edição do Imposto de Renda deste ano, uma nova funcionalidade no Meu Imposto de Renda. A ideia é acabar com o programa gerador nos próximos anos e só permitir a entrega da declaração com o uso da senha do portal Gov.br.

"A gente tem investido muito forte na solução do Meu Imposto de Renda. A gente chama carinhosamen-

te de MIR, uma nova versão, com nova tecnologia embarcada. E também apontar que o futuro da declaração do Imposto de Renda é o Meu Imposto de Renda. Em algum momento vamos acabar com o PGD em prol dessa solução online", diz o auditor fiscal Juliano Neves, em coletiva do Imposto de Renda.

A declaração pré-preenchida só será liberada a partir de 1º de abril. Neste caso, o cidadão tem mais facilidade em prestar contas porque parte dos dados já vem preenchido pelas empresas prestadoras de serviços ou para quem o contribuinte prestou serviço.

Folhapress

POLÍTICA

Haddad defende priorizar negociação com EUA e deve apontar 'equivoco' em tarifas



O ministro Fernando Haddad (Fazenda) defendeu nesta quarta-feira (12) que o Brasil coloque em primeiro lugar a mesa de negociação já aberta com os Estados Unidos, em vez de apostar em retaliação, diante da taxa de 25% sobre aço e alumínio.

Segundo ele, o país deve mostrar aos americanos um "equivoco de diagnóstico" sobre tarifas. "O presidente Lula falou [para ter] muita calma nessa hora. Nós já negociamos outras vezes em condições até muito mais desfavoráveis do que essa", afirmou.

"Nós vamos levar a consideração do governo americano que é um equivoco de diagnóstico. De fato, os

argumentos trazidos pela indústria brasileira são muito consistentes e vão ajudar o Ministério do Desenvolvimento na mesa de negociação", acrescentou.

De acordo com o ministro, representantes do setor siderúrgico pediram "providências" tanto com relação às importações, em resposta à preocupação com o avanço do aço chinês pelo mundo, quanto às exportações brasileiras, impactadas pela sobretaxa dos EUA.

Segundo Haddad, a estratégia não pode ser a mesma nos dois casos. "No caso das exportações, envolve uma negociação. No caso das importações, envolve uma defesa mais unilateral. Nós vamos analisar [a proposta

que eles fizeram]."

Na manhã desta quarta, o titular da Fazenda se reuniu com Marco Polo de Mello Lopes, presidente do Instituto Aço Brasil, e outros representantes do setor. Também estiveram no encontro os secretários Rogério Ceron (Tesouro) e Guilherme Mello (Política Econômica).

Os empresários do setor privado também trouxeram para análise da Fazenda medidas de proteção da indústria nacional.

As tarifas de 25% sobre aço e alumínio implementadas pelos Estados Unidos sobre todos os parceiros comerciais, "sem exceções ou isenções", entraram em vigor nesta quarta-feira (12).

Nathalia Garcia/Folhapress

Tarifa de Trump é injustificável e Brasil pode ir à OMC, diz governo Lula



O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta quarta-feira (12) que a imposição de barreiras unilaterais pelo governo Donald Trump -que nesta quarta-feira (12) aplicou tarifas de 25% sobre o aço e alumínio brasileiros- é injustificável e equivocada. Em nota divulgada pelo Itamaraty, o governo informou ainda que avalia apresentar um recurso à OMC (Organização Mundial do Comércio) contra a ação de Washington.

"Em defesa das empresas e dos trabalhadores brasileiros e em linha com seu tradicional apoio ao sistema multilateral de co-

Lula diz que não quer ser 'Trump nem Milei' e critica bravatas

O presidente Lula (PT) afirmou nesta quarta-feira (12) que é preciso governar com "serenidade" e que não pretende ser como Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, nem Javier Milei, da Argentina.

A declaração foi feita durante cerimônia de assinatura da medida provisória do empréstimo consignado privado, no momento em que Lula comentava informações sobre desentendimentos que existem entre seus ministros da Fazenda, Fernando Haddad, e da Casa Civil, Rui Costa.

"Quando tiver briga entre os dois eu sou o separador dessa briga, eu sou o separador, porque tem uma mesa redonda que eles participam. Então é o seguinte, esse processo só dá certo com muita serenidade. Eu não quero ser um Trump, eu não quero ser um Milei, eu não quero fazer

bravata", afirmou. "Aqui não tem cavalo de pau, aqui tem política serena discutida."

Lula já havia se manifestado anteriormente de forma contrária a bravatas econômicas, ao criticar a atuação do presidente americano.

Antes de mencionar os atritos entre Haddad e Rui, Lula fez afagos ao ministro da Fazenda. "Conheço ministro que hoje dá palpite, mas que quando era ministro a inflação era de 5% ao mês. Tenho a felicidade de ter o ministro Haddad como ministro da Fazenda. O companheiro que nem sempre é o mais feliz quando pega o microfone. Eu digo 'Haddad tem que ter um pouco de charme', declarou.

Lula disse que costumava passar orientação semelhante à ex-presidente Dilma Rousseff, afirmando que era necessário "deixar cair uma lágrima" em momentos de emoção. Folhapress



mércio, o governo brasileiro considera injustificável e equivocada a imposição de barreiras unilaterais que afetam o comércio entre o Brasil e os Estados Unidos, principalmente pelo histórico de cooperação e integração econômica entre os dois países", disse a nota do Itamaraty.

A medida adotada pela gestão Trump terá impacto significativo sobre as exportações brasileiras de aço e alumínio, ainda de acordo com o governo.

"À luz do impacto efetivo das medidas sobre as exportações brasileiras, o governo do Brasil buscará, em coordenação com o setor privado, defender os interesses dos produtores

nacionais junto ao governo dos Estados Unidos. Em reuniões já previstas para as próximas semanas, avaliará todas as possibilidades de ação no campo do comércio exterior, com vistas a contrarrestar os efeitos nocivos das medidas norte-americanas, bem como defender os legítimos interesses nacionais, inclusive junto à Organização Mundial do Comércio".

Mais cedo, em entrevista no Palácio do Planalto, o vice vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que o governo lamenta profundamente a taxa de aço brasileiro pelos EUA.

Folhapress

NEGÓCIOS

Incertezas de Trump e aço da China preocupam mais siderúrgicas brasileiras do que tarifas



Os anúncios frágeis de Donald Trump e a inundação de aço chinês no mercado brasileiro preocupam mais as siderúrgicas instaladas no país do que as próprias tarifas impostas pelos Estados Unidos. Isso porque, segundo quem acompanha o setor, dificilmente as empresas americanas conseguirão suprir a demanda pelo aço brasileiro no curto prazo.

As tarifas de 25% sobre todo aço que chega aos EUA começaram a valer nesta quarta-feira (12), apesar das tratativas do governo brasileiro com a Casa Branca para adiar a cobrança. Agora, até nova ordem, as

empresas brasileiras não terão mais exportações isentas de impostos -os americanos aceitavam receber 3,5 milhões de toneladas de aço semiacabado sem tributação.

Nesta quarta, o Instituto Aço Brasil afirmou que as tarifas trarão perdas não só para a indústria de aço brasileira, mas também para a indústria americana e defendeu negociações entre os dois governos. Já o Ipea divulgou um estudo que aponta perdas de US\$ 1,5 bilhão nas exportações brasileiras.

As siderúrgicas instaladas no Brasil são as maiores fornecedoras de aço semiacabado para os EUA

-no ano passado, foram 3,4 milhões de toneladas, 60% do total importado pelos americanos. Esse produto é processado por siderúrgicas americanas, que o adaptam para as indústrias manufatureiras locais, como a automobilística.

O segundo maior fornecedor de aço semiacabado para os americanos são as siderúrgicas instaladas no México, que enviaram no ano passado 1,1 milhão de toneladas para o outro lado da fronteira. No ano passado, os EUA compraram 5,6 milhões de toneladas de aço semiacabado de todo o mundo.

Pedro Lovisi/Folhapress

Latam negocia rescindir acordo de codeshare com Voepass no 2º semestre, dizem fontes



A companhia aérea Latam está negociando o encerramento seu acordo de codeshare com a Voepass ainda no segundo semestre deste ano, segundo duas fontes familiarizadas com o assunto.

A medida representaria mais um revés à Voepass, que já enfrenta um potencial processo de recuperação judicial, após ter suas operações suspensas nesta semana pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) por questões de segurança, após um acidente fatal ocorrido no ano passado.

As discussões sobre a rescisão do acordo estão em andamento há meses, disseram as fontes.

Embora uma decisão

Com 'inundação chinesa' e sem resposta do governo, Gerdau pode repensar investimentos no Brasil, diz CEO

O CEO da Gerdau, Gustavo Werneck, sinaliza que a gigante do aço pode repensar os investimentos no Brasil caso não tenha uma mudança de postura por parte do governo acerca do que chama de "inundação de aço" chinês.

Segundo o CEO da Gerdau, há uma competição desleal dentro do setor, sem isonomia nas práticas de importação de aço da China. O executivo avalia que as medidas tomadas até então pelo governo não foram suficientes.

"O Brasil não tem tido problemas de demanda de aço nesses últimos dois anos. A grande questão do Brasil é essa inundação de aço, especialmente o chinês, que chega aos nossos portos de uma maneira não

isonômica, de uma forma que não segue as práticas da Organização Mundial do Comércio", afirma Gustavo Werneck à IstoÉ Dinheiro.

"Nosso diálogo com o Governo Federal é que novos mecanismos de defesa comercial sejam implementados, porque se continuar com essa entrada nunca vista de tanto aço importado de forma desleal, vamos ter que debater se de fato o Brasil é o melhor lugar para continuarmos alocando capital, novos investimentos, ou se não tem outros países como os EUA", completa o executivo.

A visão da companhia é de que a competição - que considera injusta - tem lesado diretamente a indústria do aço, causando, inclusive, fechamento de plantas.

IstoÉDinheiro



final ainda não tenha sido tomada e nenhum contrato tenha sido assinado, as negociações agora se concentram em uma janela potencial para a rescisão do acordo entre julho e outubro, embora essas datas ainda possam ser alteradas, disse uma das fontes.

Procuradas, a Latam se recusou a comentar e a Voepass não respondeu de imediato a um pedido de comentário.

A Latam não divulga seus números de vendas por meio de contratos de codeshare, mas sua parceria com a Voepass é um dos 18 acordos que a companhia possui.

A Voepass, por sua vez, gera a maior parte de sua receita com a parceria, com cerca de 97% das vendas

de passagens aéreas provenientes do acordo com a Latam, segundo uma terceira fonte familiarizada com os números.

A possível rescisão segue decisão da Anac nesta semana de suspender as operações da Voepass, alegando preocupações com a segurança.

A determinação da Anac vem cerca de sete meses após um avião ATR-72 da Voepass cair em Vinhedo, no interior de São Paulo, matando todas as 62 pessoas a bordo.

O jornal Folha de S.Paulo noticiou em fevereiro que a Latam havia dito à Voepass que não renovaria a parceria entre as empresas após agosto, sem citar as fontes.

IstoÉDinheiro